

Praças e Espaços Públicos

Historicamente as praças são espaços públicos ocupados por movimentos sociais, centros de negócios, apresentações artísticas e de lazer. A idéia pública das praças contrapõe-se à idéia dos jardins privados e restritos (público versus privado).

Esta digressão permite perguntar quais são e onde estão os espaços públicos em Suzano.

Suzano, 252 mil habitantes e 195 km², possui apenas 20 praças públicas, mal distribuídas; poucas com projeto paisagístico; muitas mal iluminadas; e nenhuma com programação pública de apresentações e eventos culturais voltadas para facilitar a interação e a integração sociais. Com tais características, essas poucas praças não cumprem nem o papel de “embelezar” a cidade e propiciar leveza diante das agruras cotidianas, nem o papel de facilitar o contato social, a troca de idéias, a construção de valores comuns e a constituição de uma identidade local.

Poucas são as praças, menores são os centros de bairros, quadras esportivas, “campinhos” e calçadões.

Esta situação resulta em alternativas privadas e individuais: ver televisão, visitar esporadicamente os amigos, e passear nos shoppings e supermercados apreciando gôndolas e vitrines.

As soluções privadas são alternativas à falta da ação pública: “os shoppings viraram o resíduo e o rebotalho do espaço público que sumiu” (Mangabeira Unger).

É possível reverter tal situação? Sim. A solução é refundar os espaços públicos e coletivos: ampliar pontos de encontro e de embarque, praças e parques, munindo-os de acesso facilitado, boa iluminação, guichês de orientação sobre serviços públicos; multiplicar as feiras e festas e estimular a abertura de espaços culturais, cine clubes, “barracões culturais”, dentre outros.

O problema técnico está superado, os exemplos e modelos se multiplicam. Também há vontade política, mas quem a tem está fora do poder.

Eduardo de Lima Caldas é economista, fundador do CEPPS e presidente do Partido Verde (PV) em Suzano.